

“Café da manhã”/“Le premier repas du jour”

Astrid Cabral

Apresentação e tradução de Ana Carolina de Freitas¹
Universidade Federal de Santa Catarina

Astrid Cabral é uma mulher, nascida em 1936, mais especificamente no século XX em Manaus, cidade situada no Estado do Amazonas. Tudo o que viveu e aprendeu na Amazônia fez parte de sua vida acadêmica e profissional. A autora recebeu muitos prêmios entre 1987 e 2012, o Prêmio Olavo Bilac de Poesia, o Prêmio Nacional de poesia da Academia Brasileira de Letras e o Prêmio Troféu Rio de Personalidade Cultural da União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro, de acordo com o site ecopoesia.com.

O poema “Café da manhã” foi escrito em português do Brasil pela autora Astrid Cabral, ele está no livro *Ponto de Cruz*, publicado em 1979 pela Editora Cátedra. Descobri o poema através do site www.ecopoesia.com, em uma das aulas da disciplina intensiva de Ecocrítica ministrada pela professora Odile Cisneros, assim o poema foi traduzido do português do Brasil para o francês.

“Le premier repas du jour”

Português do Brasil	Francês
Café da manhã	Le premier repas du jour
No altar da mesa o ritual matinal: leite, manteiga e queijo celebram com saque e vitória sobre o bezerro indefeso. O trigo, ontem livre ao vento é pão cativo no teu ventre. O açúcar que te sabe tão doce é dor de cana cristalizada em duas ou três colheradas. E o café aos goles é sangue que, vampiro, engoles.	À l'autel de la table Le rituel matinal: Le lait, le beurre et le fromage célèbrent la victoire et le pillage sur le veau sans défense. Le blé, hier libre au vent est pain prisonnier dans ton ventre. Le sucre qui te sais si sucré est douleur de canne cristallisée en deux ou trois cuillerées. Et le café à la gorgée est sang que, vampire, tu avales.

¹ Ana Carolina de Freitas, mestranda em Estudos da Tradução na Universidade Federal de Santa Catarina.
E-mail: anacarolzen9@gmail.com.

REFERÊNCIAS

ASLANOV, Cyril. *A tradução como Manipulação*. São Paulo: Perspectiva, 2015. Casa Guilherme de Almeida.

CABRAL, Astrid. In: *Ecopoesia.com*. Disponível em: <https://ecopoesia.com/en/home/poet?entity=914>. Acesso em: 13 mar. 2020.

Dicionário de sinônimos on-line. 2019. Disponível em: <https://www.sinonimos.com.br>. Acesso em: 13 mar. 2020.

GARRARD, Greg. *Ecocrítica*. Trad. Vera Ribeiro. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

GIRAC-MARINIER, Carine (Org.). *Larousse: Dictionnaire mini Brésilien*. Paris: Janice Mcneillie, 2012.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Contexto, 2009.

SOFTISSIMO, Reverso. *Reverso dictionnaire*. Disponível em: <https://dictionary.reverso.net/>. Acesso em: 13 mar. 2020.